

Boletim Semanal* – 39/2022 – 20 de outubro de 2022

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

O Paraná deverá cultivar, nesta primeira safra de feijão, uma área de 122 mil hectares e produzir um volume de 243 mil toneladas. Da área estimada, cerca de 60% já foram plantados e o restante deverá ser concluído até o final deste mês de outubro. Durante o mês de setembro e na primeira quinzena de outubro, as condições climáticas foram totalmente desfavoráveis à cultura do feijão. Segundo os produtores, o excesso de chuvas e as baixas temperaturas prejudicaram os trabalhos de campo e também o desenvolvimento das lavouras já implantadas.

Esta primeira safra de feijão de 2022/2023 apresenta uma redução de 12% na área a ser cultivada e um aumento de 24% na produção, comparativamente ao ano passado. Lembrando, ainda, que o Paraná vem diminuindo gradativamente a área de feijão na primeira safra e registrando expressivos aumentos no segundo plantio. Exemplo desta situação são as regiões de Pato Branco e Francisco Beltrão que, na segunda safra de 2022, concentraram 47% da área contra, apenas, 6% estimado para esta primeira safra de 2022/2023.

Na semana passada o preço médio recebido pelo produtor foi de R\$ 194,00/sc de 60 kg para o feijão-preto, um aumento de 1,8% ao período anterior. Já o feijão tipo cores foi comercializado em média de R\$ 290,00/sc de 60 kg, praticamente igual ao da semana passada.

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo Winckler Godinho*

As condições do trigo pioraram novamente no levantamento atual devido à semana chuvosa, registrando 12% de lavouras ruins, 28% médias e 60% boas (no anterior eram 7% ruins, 24% médias e 69% boas). A colheita evoluiu apenas 4 pontos percentuais nesta semana, chegando a 54% da área, em um ritmo que continua lento apesar de cada vez mais lavouras estarem plenamente maduras. Em 2021, nesta mesma 42ª semana, a colheita chegava a 74% da área, ou seja, 20p.p. à frente da atual. Como agravante, as áreas colhidas recentemente no Oeste e Sudoeste não apresentavam umidade ideal, o que deve encarecer os processos de pós-colheita e afetar a qualidade dos grãos.

Estão previstos dias de sol entre sábado (22/10) e quarta (26/10). Se confirmados, deverão oportunizar a melhor

Boletim Semanal* – 39/2022 – 20 de outubro de 2022

janela de trabalho nas culturas de inverno desde meados de agosto, quando as chuvas interromperam a seca e ganharam frequência e intensidade no Paraná. Dado o represamento das atividades, devem ser dias de trabalho intenso e grande avanço nas pulverizações, dessecações e, principalmente, colheitas. O maquinário disponível no Estado permite a colheita de aproximadamente um milhão de hectares por semana, conforme observado na colheita de soja. Também serão dias de avaliação da intensidade dos problemas ocorridos, tanto em volume quanto em qualidade.

Por fim, lembramos que mais de 300 mil hectares apresentam condições boas e estão concentrados nas regiões mais frias do Estado, devendo ser colhidos por último.

SOJA E MILHO 2022/23

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório da Conab do mês de outubro estimou que a produção nacional de milho no Brasil deve ser de 126,9 milhões de toneladas, alta de 12,5% quando comparado à safra anterior. O Paraná, em condições ideais, deve contribuir com 15% dessa produção. O estado do Mato Grosso é o maior produtor de milho do Brasil, com

participação de 35% no total e pode chegar a produzir 44 milhões de toneladas na safra 2022/23.

O mesmo relatório aponta que a produção de soja pode chegar a 152,3 milhões de toneladas, um ganho de produção de 21% se comparado à safra do ano anterior. Este aumento está relacionado a uma possível safra normal na região Sul do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul e Paraná, que tiveram quebra significativa na safra anterior.

No Paraná, as lavouras já plantadas de soja e milho apresentaram leve piora nas condições de campo, principalmente pelo excesso de chuvas em algumas regiões do Estado. Contudo, no cômputo geral, a expectativa é de uma boa safra tanto de milho como soja.

Exportações Agronegócio

As exportações brasileiras do agronegócio atingiram novo recorde. Entre janeiro e setembro de 2022, o montante financeiro transacionado atingiu 122,1 bilhões de dólares, alta de 31% quando comparado ao mesmo período de 2021. A China é nosso principal cliente com participação de 34%, seguida pela União

Boletim Semanal* – 39/2022 – 20 de outubro de 2022

Europeia com 16% e em terceiro lugar ficam os Estados Unidos com 6%,

O Paraná gerou 13 bilhões em divisas do agronegócio neste mesmo período, também número recorde. Somos o terceiro maior exportador do agronegócio, com participação de 11%, atrás do líder Mato Grosso, com 20%, e de São Paulo, com 16%.

O principal produto exportado é o complexo soja, que envolve grão, óleo e farelo. A participação deste produto no total nacional é de 43% e nas exportações paranaenses corresponde a 36,5%. Já o segundo produto é o grupo carnes, com participação de 16%, e em terceiro ficam os produtos florestais com 10%.

FRUTICULTURA – NÚCLEOS REGIONAIS

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

O mês de julho de 1975 foi emblemático para os negócios da agropecuária paranaense, pois com sua economia rural sustentada pelas lavouras de café, as sucessivas geadas foram mortais para o ouro verde. Conseqüentemente, as diversas cadeias de infraestrutura, produção, suprimento e

serviços tiveram que se moldar ao novo ambiente.

No Norte e Noroeste do Estado, um ciclo econômico ruiu e a diversificação das atividades no campo emergiu como um alento para minimizar os impactos deletérios da potente frente fria. A migração em massa da população rural, provocada pela erosão dos recursos financeiros, foi um segundo impacto e de densidade social para as zonas urbanas.

O Núcleo Regional de Jacarezinho, no Norte Pioneiro do Estado, vivenciou esta história e hoje se reposiciona com a produção de cafés especiais além de frutas de alta qualidade, atestadas e creditadas por certificações de reconhecimento nacional e internacional.

O NR responde por 5,6% da área, 4,4% dos volumes e 10,0% do VBP da fruticultura do Paraná, tendo 21 frutas exploradas em 2,9 mil hectares de pomares e produção de 55,9 mil toneladas. (FRUTI/PR 2021: 52,9 mil hectares; 1,3 milhão de toneladas e R\$ 2,1 bilhões).

A goiaba e o morango são a vitrine das atividades nos pomares e juntos são responsáveis por 67,1% dos R\$ 209,5 milhões de VBP regional das frutas.

Boletim Semanal* – 39/2022 – 20 de outubro de 2022

O município de Carlópolis, capitaneado pela goiaba, participa com 37,5% do VBP regional do segmento; enquanto Jaboti, Pinhalão e Japira concentram 33,5% do mesmo indicador, sendo os três últimos focados na produção de morangos.

PECUÁRIA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Mesmo com exportações recordes em setembro, a demanda interna fraca e a boa oferta aos abatedouros vêm segurando os preços da arroba bovina. Cotada a R\$ 283,52 no Paraná, segundo o Deral, o produto apresenta uma queda de 1% desde o fim de setembro, e vem se mantendo consistentemente abaixo dos R\$ 300, patamar em que se encontrou por boa parte do tempo desde 2021. Com maior oferta de bezeros no campo, essa categoria também se encontra com preço mais baixo, a R\$ 2.507 ante os R\$ 2.592 do fim de setembro. As pastagens se beneficiam das chuvas frequentes, principalmente no Noroeste do Estado, trazendo um alívio para o bolso do produtor.